COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

UNICAMP vestibular 2015

Artes Cênicas

ARTES CÊNICAS

UNICAMP vestibular 2015

1. INTRODUÇÃO

O foco do curso de Artes Cênicas da Unicamp é a formação de um ator com perfil de artista pesquisador, isto é, um profissional que compreenda o evento teatral de um modo abrangente e se coloque como agente em um processo de criação; um ator que reflita sobre o conhecimento e as práticas já desenvolvidas na área e que busque princípios e procedimentos para a construção de um repertório técnico e para o desenvolvimento de um processo pessoal de criação. Assim, é fundamental a avaliação das Habilidades Específicas dos candidatos, sob o ponto de vista de seu potencial artístico, de seu interesse pela pesquisa e de sua capacidade de ação e interação.

2. PROGRAMA

Prova Teórica
Para esta prova foi necessário o estudo da bibliografia divulgada na página eletrônica da Comvest www.comvest.unicamp.br.

Prova de Aula
Os candidatos participam de três aulas práticas, ministradas por três duplas de professores.

Prova de Palco
Apresentação de uma cena previamente preparada, à escolha do candidato, conforme a relação de textos abaixo. Duração da cena: de três a cinco minutos.

Lista de Textos
O candidato deverá escolher uma cena de uma das peças listadas abaixo para apresentar à Banca Examinadora. Deverá apresentar a cena decorada e providenciar alguém para lhe dar a réplica, no caso de diálogo. Poderá fazer uso de figurino e estarão à sua disposição, caso necessário, uma mesa, duas cadeiras e um aparelho de som. A cena deve ter de três a cinco minutos de duração.

Textos/Autores
1. *O pastelão e a torta* – autor anônimo
2. *Romeu e Julieta* – Shakespeare
3. *A megera domada* – Shakespeare
4. *Farsa de Inês Pereira* – Gil Vicente
5. *O burguês fidalgo* – Molière
6. *O doente imaginário* – Molière
7. *Woyzeck* – Büchner
8. *Cyrano de Bergerac* – Edmond Rostand
9. *O Juiz de paz da roça* – Martins Pena
10. *As desgraças de uma criança* – Martins Pena
11. *Casa de bonecas* – Ibsen
12. *Senhorita Júlia* – Strindberg
13. *O pedido de casamento* – Tchecov
14. *A gaivota* – Tchecov
15. *Seis personagens à procura de um autor* – Pirandello
16. *Dona Rosita, a solteira* – Lorca
17. *Longa jornada noite a dentro* – O'Neill
18. *O círculo de giz caucasiano* – Brecht
19. *O Senhor Puntilla* – Brecht
20. *O rei da vela* – Oswald de Andrade
21. *Esperando Godot* – Samuel Beckett
22. *A cantora* careca – Eugène Ionesco
23. *A falecida* – Nelson Rodrigues
24. *O beijo no asfalto* – Nelson Rodrigues
25. *A pena e a lei* – Suassuna
26. *Rasto atrás* – Jorge Andrade

27. *Rasga coração* – Oduvaldo Vianna Filho
28. *Calabar* – Chico Buarque
29. *O último carro* – João das Neves
30. *Novas diretrizes em tempos de paz* – Bosco Brasil

3. OBJETIVO E CONCEPÇÃO DA PROVA

A prova de Habilidades Específicas para o curso de Artes Cênicas da Unicamp tem como objetivos avaliar o conhecimento que o candidato tem das Artes Cênicas e verificar se ele revela capacidade criativa e reflexiva, necessária para o aproveitamento da formação oferecida pelo curso. Nesse sentido, o exame tem em vista quatro aspectos, verificando:

- como o candidato articula o que conhece sobre as Artes Cênicas (Prova Teórica);
- como o candidato se relaciona com o aprendizado em si (Prova de Sala de Aula);
- como o candidato aborda e executa uma cena teatral (Prova de Palco);
- como o candidato relaciona seus conhecimentos culturais e artísticos com a formação profissional visada (perspectiva de avaliação geral).

A prova de Habilidades Específicas procura, portanto, observar como cada candidato aprende, pensa, cria e age quanto às Artes Cênicas: como ele articula informação e contexto, criação e reflexão, e como, atuando, reflete estas operações. Por outro lado, a prova de Habilidades Específicas pode ser vista como um minicurso, no qual o candidato, além de entrar em contato com parte do corpo docente e com o pensamento pedagógico e artístico do curso, tem a possibilidade de aprender noções básicas sobre Artes Cênicas e de refletir sobre sua opção profissional.

A prova se inicia com um questionário a ser respondido pelo candidato na página eletrônica da Comvest.

4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

A prova de Habilidades Específicas para o curso de Artes Cênicas vale 48 pontos. A nota é composta pela soma das notas de três provas: Prova Teórica, Prova de Sala de Aula e Prova de Palco. Cada uma dessas provas vale 16 pontos. A Prova de Sala de Aula e a Prova Teórica são eliminatórias: o candidato que obtiver nota menor que cinco pontos em qualquer uma delas, terá nota final igual a zero, sendo desclassificado.

Prova Teórica (eliminatória): avalia o conhecimento do candidato sobre história do teatro e teorias e práticas teatrais; o conteúdo básico para a prova deve ser estudado a partir da bibliografia indicada na página eletrônica da Comvest.
Obs.: No(s) dia(s) dessa prova os candidatos deverão levar lápis, borracha e caneta esferográfica azul ou preta.

Prova de Sala de Aula (eliminatória): avalia a capacidade do candidato para a prática teatral. Nessas aulas são observados aspectos como disponibilidade física, atenção, prontidão, interação, escuta e resposta criativa aos exercícios propostos.

Prova de Palco: avalia o potencial e a qualidade da atuação do candidato na cena escolhida. Aspectos observados: a compreensão do texto e a expressividade vocal e corporal no desempenho da cena.

5. ENUNCIADO DA PROVA ESCRITA

HABILIDADES ESPECÍFICAS DE ARTES CÊNICAS - PROVA ESCRITA

Já afirmei, certa vez, que o teatro começa quando duas pessoas se encontram. Se uma pessoa fica de pé e a outra a observa, já é um começo. Para haver um desenvolvimento é necessária uma outra pessoa, a fim de que haja um confronto. E então a vida se instaura, podendo chegar muito longe – mas aqueles três elementos são essenciais. Por exemplo: quando dois atores ensaiam juntos, sem público, podem ser tentados a acreditar que a sua relação é a única que existe. É fácil apaixonar-se pelo prazer de contracenar a dois, esquecendo-se que o fundamental é o intercâmbio a três. Um período muito longo de ensaios pode acabar destruindo a possibilidade única trazida por esse terceiro elemento. Quando percebemos que uma terceira pessoa nos observa, as condições do ensaio sempre se transformam.

(Peter Brook, *A Porta Aberta*: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 12.)

Questões:

1. Discorra sobre o trecho acima, salientando o que você pensa sobre a inter-relação entre os elementos fundamentais para a realização teatral apontados pelo autor.

2. Como espectador, você já vivenciou alguma experiência interativa com os atores de determinado espetáculo? Se já aconteceu, descreva o que achou de relevante na experiência. Caso não tenha ocorrido, como você imagina que uma interação dessas possa vir a realizar-se?

3. Descreva as características do desempenho dos atores de um espetáculo a que tenha assistido recentemente, relacionando-as com o tipo de encenação realizado. Não se esqueça de identificar o nome da peça, dos atores e, se houver, do autor e da direção.

6. EXEMPLOS DE RESOLUÇÃO

6.1. Exemplos de Nota Acima da Média

Prova Teórica: (exemplo referente à questão 1)

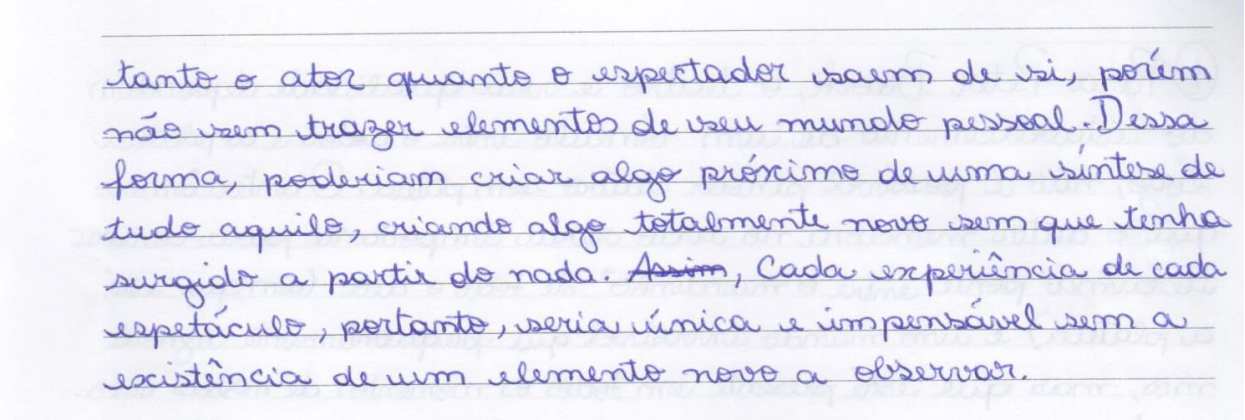
① Para Peter Brook, o teatro e sua qualidade dependem do estabelecimento de um vínculo entre o ator e a plateia. Logo, não é possível pensar teatro sem plateia. O intercâmbio que o autor menciona no texto seria importante para construir uma ponte entre o "mundinho" de todo o dia (um que está a plateia) e um mundo invisível que frequentemente ignoramos, mas que está presente em todos os momentos de nossas vidas.

Isso porque, conforme explica, a plateia, em seu silêncio, remete de volta aos atores a emoção particular de cada um, incentivando-os sutilmente a continuar. O teatro, em sua ausência coletiva, precisaria unificar todos aqueles mundos secretos das pessoas ali presentes a fim de que se viva, ali, uma mesma experiência.

Nesse ponto, é ~~importante~~ interessante fazer uma comparação com aquilo que diz José Ortega y Gasset, ao procurar definir o que é teatro em seu livro "A ideia do teatro". Apesar da grande diferença que há entre os dois autores, este último traz a ideia de que o teatro ~~é diferen~~ diferencia-se de gêneros literários por não acontecerem dentro de nós. Ao definir o teatro como algo que necessita sair e ir até ele, a meu ver, há também uma explicação para a necessidade de um terceiro elemento.

É claro que Gasset faz a afirmação referindo-se apenas à plateia, assim como também a define como hiperpassiva. Contudo, explica que "a boca do palco aspira a realidade do público e a suga para a sua irrealidade", algo bem parecido com a ideia de Brook sobre a emoção particular transmitida pela plateia aos atores. Também explica que é essencial para aquilo que chama de "fantasmagoria" do teatro ~~como algo "irreal"~~ que a platéia entenda que se trata de algo "irreal" — e esse "irreal" que descreve bem poderia ser o "mundo invisível" de que fala Peter Brook, uma vez que ambos o tratam com certa misticidade e sacralidade, próximo de algo religioso.

Assim, o teatro pode ser definido como um momento que


tanto o ator quanto o espectador saem de si, porém não sem trazer elementos de seu mundo pessoal. Dessa forma, poderiam criar algo próximo de uma síntese de tudo aquilo, criando algo totalmente novo sem que tenha surgido a partir do nada. ~~Assim~~, Cada experiência de cada espetáculo, portanto, seria única e impensável sem a existência de um elemento novo a observar.

Transcrição:

Para Peter Brook, o teatro e sua qualidade dependem do estabelecimento de um vínculo entre o ator e a plateia. Logo, não é possível pensar teatro sem plateia. O intercâmbio que o autor menciona no texto seria importante para construir uma ponte entre o "mundinho" de todo o dia (em que está a plateia) e um mundo invisível que frequentemente ignoramos, mas que está presente em todos os momentos de nossas vidas.

Isso porque, conforme explica, a plateia, em seu silêncio, remete de volta aos atores a emoção particular de cada um, incentivando-os sutilmente a continuar. O teatro, em sua essência coletiva, precisaria unificar todos aqueles mundos secretos das pessoas ali presentes a fim de que se viva ali, uma mesma experiência.

Nesse ponto, é interessante fazer uma comparação com aquilo que diz José Ortega y Gasset, ao procurar definir o que é teatro em seu livro "A ideia do teatro". Apesar da grande diferença que há entre os dois autores, este último traz a ideia de que o teatro diferencia-se de gêneros literários por não acontecerem dentro de nós. Ao definir o teatro como algo que necessita sair e ir até ele, a meu ver, há também uma explicação para a necessidade de um terceiro elemento.

É claro que Gasset faz a afirmação referindo-se apenas à plateia, assim como também a define como hiperpassiva. Contudo, explica que "a boca do palco aspira a realidade do público e suga para a sua irrealidade", algo bem parecido com a ideia de Brook sobre a emoção particular transmitida pela plateia aos atores. Também explica que é essencial para aquilo que chama de "fantasmagoria" do teatro que a plateia entenda que se trata de algo "irreal" – e esse "irreal" que descreve bem poderia ser o "mundo invisível" de que fala Peter Brook, uma vez que ambos o tratam com certa misticidade e sacralidade, próximo de algo religioso.

Assim, o teatro pode ser definido como um momento que tanto o ator quanto o espectador saem de si, porém não sem trazer elementos de seu mundo pessoal. Dessa forma, poderiam criar algo próximo de uma síntese de tudo aquilo, criando algo totalmente novo sem que tenha surgido a partir do nada. Cada experiência de cada espetáculo, portanto, seria única e impensável sem a existência de um elemento novo a observar.

Prova de Sala:

Exercício proposto: Os candidatos experimentam a realização de ações simples: caminhar, sentar, arremessar, pular, etc. Depois, procuram suspender esta ação, "congelando-a" no espaço. Desta maneira, seus corpos criam imagens, espécies de esculturas vivas. Em seguida, o mesmo exercício é repetido tendo como mote determinados *Haikais*: pequenas poesias japonesas. Agora, os candidatos não apenas constroem imagens, mas também reagem fisicamente a sugestões de imagens. Por fim, o trabalho é realizado não mais individualmente, mas em grupos. Aqui, os candidatos relacionam suas proposições criativas e, sobretudo, constroem algo coletivamente. Ao sinal do avaliador, os candidatos, cujas imagens físicas estão "congeladas" no espaço, dão prosseguimento à sua ação e iniciam um exercício de cena improvisada.

Exemplo de resposta: O avaliador lê um "Haiku", de Buson :

"Uma pessoa
Visita outra pessoa
Entardecer de outono"

Um grupo de candidatos cria, corporalmente, a imagem física de um doente no leito de morte sendo visitado na residência familiar.

Prova de Palco:
O candidato apresentou uma cena da peça *O beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues, representando o personagem Amado Ribeiro. Contracenando com uma réplica, utilizou figurinos e objetos cênicos, ambientando fisicamente a cena e utilizando o espaço com coerência, enquadrando o diálogo na situação concreta dos personagens.

6.2. Comentários do Exemplo de Nota Acima da Média

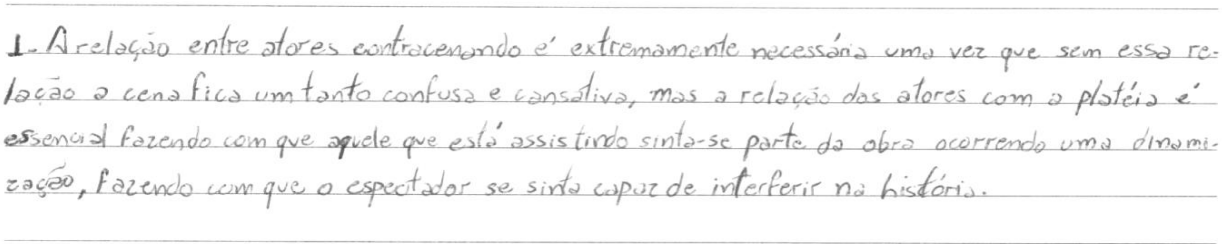
Prova Teórica:
A resposta demonstra que o candidato leu o enunciado com atenção e refletiu com propriedade sobre o trecho reproduzido. Além de ponderar sobre as possibilidades de complexidades que o fenômeno teatral adquire a partir das relações entre os atores e entre atores e plateia, o candidato demonstrou que leu a bibliografia indicada para a prova e, mais que ler, leu-a criticamente. A resposta indica que o candidato soube comparar e estabelecer contrapontos dentro da bibliografia crítica de modo a enriquecer sua resposta, sem fugir ao tema proposto.

Prova de Sala:
Os candidatos não se limitam a reproduzir corporalmente a primeira imagem proposta pelo "Haiku": uma visita. Ao contrário, aproveitam-se também das imagens que se apresentam ao final do texto: o "entardecer" e o "outono". Além disto, não se limitam a descrever corporalmente as imagens, mas criam uma situação dramática (com uma série de circunstâncias ricas: a doença, a morte iminente, a família reunida, etc.) a partir da poesia. Ou seja, permitem-se afetar pelas imagens e se conduzem como um desdobramento vivo da referência inicial, conformando, pela interação, a célula de processo criativo.

Prova de Palco:
O candidato e sua réplica tinham o texto bem memorizado e compreendido. O candidato apoiou suas falas em ações e gestos do personagem que não apenas revelavam sua situação como também suas intenções. A cena apresentada tinha unidade e harmonizava-se com a forma da peça escolhida. Objetos cênicos e figurinos serviram de base ao candidato para a composição física e para uma constante conduta ativa, em relação ao espaço e ao outro personagem. A cena demonstrou ter sido preparada com rigor e detalhes, o que lhe conferiu organicidade e clareza semântica.

6.3. Exemplo de Nota Abaixo da Média

Prova Teórica: (exemplo referente à questão 1)


1- A relação entre atores contracenando é extremamente necessária uma vez que sem essa relação a cena fica um tanto confusa e cansativa, mas a relação dos atores com a platéia é essencial fazendo com que aquele que está assistindo sinta-se parte da obra ocorrendo uma dinamização, fazendo com que o espectador se sinta capaz de interferir na história.

Transcrição:
A relação entre atores contracenando é extremamente necessária uma vez que sem essa relação a cena fica um tanto confusa e cansativa, mas a relação dos atores com a platéia é essencial fazendo com que aquele que está assistindo sinta-se parte da obra ocorrendo uma dinamização, fazendo com que o espectador se sinta capaz de interferir na história.

Prova de Sala:
Exercício proposto: Os candidatos experimentam a realização de ações simples: caminhar, sentar, arremessar, pular, etc. Depois, procuram suspender esta ação, "congelando-a" no espaço. Desta maneira, seus corpos criam imagens, espécies de esculturas vivas. Em seguida, o mesmo exercício é repetido tendo como mote determinados *Haikais*: pequenas poesias japonesas. Agora, os candidatos não apenas constroem imagens, mas também reagem fisicamente a sugestões de imagens. Por fim, o trabalho é realizado não mais individualmente, mas em grupos. Aqui, os candidatos relacionam suas proposições criativas e, sobretudo, constroem algo coletivamente. Ao sinal do avaliador, os candidatos, cujas imagens físicas estão "congeladas" no espaço, dão prosseguimento à sua ação e iniciam um exercício de cena improvisada.
Exemplo de resposta: O candidato ouve a leitura de um *Haiku* de Cecília Ohno*:*

"As taturanas
Sanfoneiam o silêncio
Das manhãs"

O candidato rapidamente cria a imagem física de uma taturana e fica assim, como se estivesse estatizado, até o final do exercício.

Prova de Palco:
Uma candidata apresentou uma cena do texto *Casa de bonecas*, de Henrik Ibsen, representando a personagem Nora. Sentou-se em uma cadeira e simplesmente disse o texto, não desenvolvendo nenhuma ação.

6.2. Comentários do Exemplo de Nota Abaixo da Média

Prova Teórica
A resposta não desenvolve uma reflexão crítica, apenas reforça, de modo simplista, as linhas gerais do trecho de Peter Bwok. A resposta não demonstra que houve leitura da bibliografia indicada, tampouco revela, por parte do candidato, condições de pensar mais profundamente sobre as complexidades do fenômeno teatral e das relações entre atores e entre atores e público.

Prova de Sala:
O candidato, talvez por ansiedade, não permite que as palavras da poesia reverberem imagens em si. Assim, rapidamente se põe em ação. Como resultado, não consegue ultrapassar a reprodução da primeira imagem da poesia: a taturana. Além disso, conforma-se em apenas mimetizá-la e não permite que as imagens da poesia provoquem a criação de ações e situações de interação cênica com os demais.

Prova de Palco:
A candidata falou o texto de maneira insegura, sem levar em conta a situação da personagem nem suas motivações. Apresentou um figurino incoerente com a personagem proposta na dramaturgia e demonstrou desconhecer o contexto e significado da peça, limitando-se a recitar o texto, sem nenhum jogo cênico consigo mesma ou com o espaço. Sua atuação reduziu-se a uma "apresentação oral" da fala do personagem, sem demonstrar nenhum impulso físico decorrente da vida interior de alguém que se encontra em uma situação muito delicada.

7. COMENTÁRIOS GERAIS

O Exame de Habilidades Específicas é uma das etapas do vestibular para o curso de Artes Cênicas; é parte do processo, não define a seleção. Esse exame indica aqueles que no momento apresentam as características requeridas para bem aproveitarem a formação oferecida pelo curso. O ensino de uma atividade eminentemente criativa, num tempo em que não existem modelos estéticos predominantes, parece refém de uma subjetividade infinita, tanto da parte dos professores quanto da parte dos alunos. O processo de avaliação desenvolvido no Exame de Aptidão não desconsidera tais aspectos. O curso tem um perfil de formação estabelecido por seu projeto pedagógico e a análise dos candidatos é regida pelas características desse projeto. Assim, buscamos alinhar a esse perfil a diversidade dos requisitos exigidos pelas provas. O que importa é que tenhamos a certeza de que o potencial demonstrado pelo candidato poderá ser realmente desenvolvido ao longo do curso.